

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Oseps 70 anos

**29 de
setembro**

29 DE SETEMBRO, DOMINGO, 18H00

FESTIVAL SCHUBERT

FABIANA PORTAS MEZZO SOPRANO

LUIZ GUIMARÃES TENOR

JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO

FERNANDO TOMIMURA PIANO

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Die Forelle [A TRUTA], D. 550 [1817]

2 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Der Tod und das Mädchen [A MORTE E A DONZELA], D. 531 [1824]

3 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Der Wanderer [O ANDARILHO], D. 489 [1816]

6 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Gretchen am Spinnrade, D. 118 [MARGARIDA AO TEAR][1814]

4 MINUTOS

FABIANA PORTAS MEZZO SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO
CÉSAR A. MIRANDA VIOLINO
LEANDRO DIAS VIOLINO
EDERSON FERNANDES VIOLA
DOUGLAS KIER VIOLONCELO
ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO
SÉRGIO BURGANI CLARINETE
ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE
NIKOLAY GENOV TROMPA

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]
Die Freunde von Salamanka, D. 326 [OS AMANTES DE SALAMANCA].
Ato II, nº 12: Estirado sob a clara copa das árvores [1815]
7 MINUTOS

CÉSAR A. MIRANDA VIOLINO
LEANDRO DIAS VIOLINO
EDERSON FERNANDES VIOLA
DOUGLAS KIER VIOLONCELO
ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO
SÉRGIO BURGANI CLARINETE
ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE
NIKOLAY GENOV TROMPA

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]
Octeto em Fá maior, D. 803 [1824]
1. Adagio - Allegro
2. Andante un poco mosso
3. Allegro vivace
4. Andante & Variations
5. Menuetto & Trio
6. Andante molto - Allegro
63 MINUTOS

A natureza como espaço sagrado, no qual o reencontro com as forças vitais se dá, foi um tema caro ao período romântico. Encontros com o eterno e com forças ora indomáveis, ora acolhedoras, que desnudam a fragilidade humana, são experimentados como uma forma de religiosidade que tem na intimidade e no amor sua mais verdadeira expressão.

Mestre absoluto do *Lied*, Franz Schubert foi também um profícuo criador de canções para diversas formações vocais e de peças corais. Na síntese alcançada entre as práticas vocais desenvolvidas nas tradições sacras e nos espaços sociais (reuniões musicais de amigos com pequenos grupos de cantores, em especial), a natureza ocupa um espaço privilegiado. Seu aspecto exuberante e, por vezes, ameaçador aproxima sua música das telas de seu contemporâneo, o artista alemão Caspar David Friedrich, nas quais a pequenez do homem é evidenciada.

YARA CAZNOK

Professora no Departamento de Música da Unesp e autora de *Música: Entre o Audível e o Visível* (Ed. Unesp, 2004), dentre outros livros.

Andarilho sobre mar de névoa, de Caspar David Friedrich.



FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Die Forelle [A TRUTA], **D 550** [1817]

In einem Bächlein helle,
Da schoß in froher Eil
Die launische Forelle
Vorüber, wie ein Pfeil:
Ich stand an dem Gestade,
Und sah' in süsßer Ruh
Des muntern Fisches Bade
Im klaren Bächlein zu.

Ein Fischer mit der Ruthe
Wol an dem Ufer stand,
Und sah's mit kaltem Blute
Wie sich das Fischlein wand.
So lang dem Wasser Helle,
So dacht' ich, nicht gebricht,
So fängt er die Forelle
Mit seiner Angel nicht.

Doch endlich ward dem Diebe
Die Zeit zu lang; er macht
Das Bächlein tückisch trübe:
Und eh' ich es gedacht,
So zuckte seine Ruthe;
Das Fischlein zappelt dran;
Und ich, mit regem Blute,
Sah die Betrogne an.

Ihr, die ihr noch am Quelle
Der sichern Jugend weilt,
Denkt doch an die Forelle;
Seht ihr Gefahr, so eilt!

Meist fehlt ihr nur aus Mangel
Der Klugheit; Mädchen, seht
Verführer mit der Angel –
Sonst blutet ihr zu spät.

Num riacho cristalino
Uma truta atrevida
Passou feito uma flecha
Numa pressa feliz.
Eu estava na ribeira
E olhava tranquilo
O peixe nadando animado
Naquele claro riacho.

Um pescador com uma vara
Estava também na ribeira
E observava friamente
A direção que tomava o peixinho.
Pensei:
Enquanto a água estiver clara,
Ele não fisgará a truta
Com sua vara.

Mas, por fim, o ladrão
Não quis mais esperar
Com perfídia, turvou o riacho,
E rapidamente
A vara vergou;
O peixe agitou-se,
E eu olhei, exasperado,
Para a ludibriada criatura.

Vós, que ainda permanecéis
Junto à fonte da segura juventude,
Lembrai-vos da truta;
Se virdes o perigo, dele correi!

É sobretudo pela falta de experiência
Que errais. Moças, vede bem
O sedutor com a vara.
Se não, será tarde e ireis sangrar.

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Der Tod und das Mädchen [A MORTE E A DONZELA], **D. 531** [1824]

Das Mädchen:

Vorüber! Ach vorüber!
Geh wilder Knochenmann!
Ich bin noch jung, geh Lieber!
Und rühre mich nicht an.

Der Tod:

Gib deine Hand, du schön und zart Gebild!
Bin Freund, und komme nicht, zu strafen:
Sei gutes Muts! Ich bin nicht wild,
Sollst sanft in meinen Armen schlafen.

A donzela:

Vai embora! Vai embora!
Vai embora, cruel ceifeira!
Sou ainda jovem; vai, minha cara!
E não me toques.

A morte:

Dá-me a mão, bela e terna figura!
Sou amiga e não venho para punir:
Sê corajosa! Não sou cruel,
Em meus braços, dormirás suavemente.

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Der Wanderer [O ANDARILHO], **D. 489** [1816]

Ich komme vom Gebirge her,
Es dampft das Tal, es braust das Meer.
Ich wandle still, bin wenig froh,
Und immer fragt der
Seufzer: wo?

Die Sonne dünkt mich hier so kalt,
Die Blüte welk, das Leben alt,
Und was sie reden, leerer Schall,
Ich bin ein Fremdling überall.

Wo bist du, mein geliebtes Land?
Gesucht, geahnt und nie gekannt!
Das Land, das Land, so hoffnungsgrün,
Das Land, wo meine Rosen blühen,

Wo meine Freunde wandeln gehn,
Wo meine Toten auferstehn,
Das Land, das meine Sprache spricht,
O Land, wo bist du?

Ich wandle still, bin wenig froh,
Und immer fragt der Seufzer: wo?
Im Geisterhauch tönt's mir zurück:
„Dort, wo du nicht bist,
dort ist das Glück!“

Eu venho das montanhas,
No vale há vapores, no mar, bramidos.
Infeliz, vagueio ainda,
E o tempo todo o suspiro indaga:
para onde?

O sol me parece tão frio
A flor, sem viço, e a vida, velha,
E o que dizem é um eco vazio;
Em toda parte, sou estrangeiro.

Onde estás, minha terra querida?
Buscada, pressentida, jamais achada.
Terra de tão verde esperança,
Terra onde minhas rosas florescem,

Onde passeiam meus amigos,
Onde meus mortos ressuscitam;
Ó terra, que fala a minha língua,
Onde estás?

Infeliz, vagueio ainda,
E o tempo todo o suspiro indaga:
para onde?
Num sussurro espectral, ouço a resposta:
“Onde não estás, aí está a felicidade!”

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Gretchen am Spinnrade, D. 118 [MARGARIDA AO TEAR][1814]

Meine Ruh' ist hin,
Mein Herz ist schwer;
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Wo ich ihn nicht hab'
Ist mir das Grab,
Die ganze Welt
Ist mir vergällt.

Mein armer Kopf
Ist mir verrückt,
Mein armer Sinn
Ist mir zerstückt.

Meine Ruh' ist hin,
Mein Herz ist schwer;
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Nach ihm nur schau' ich
Zum Fenster hinaus,
Nach ihm nur geh' ich
Aus dem Haus.

Perdi minha paz,
Pesa-me o coração;
A paz não a encontro mais
Não a encontrarei jamais.

Se ele não está comigo
Um túmulo é o que deparo,
E o mundo inteiro
Se torna amargo.

Minha pobre cabeça
Enlouqueceu,
Minha pobre mente
Despedaçou-se.

Perdi minha paz
Pesa-me o coração;
A paz não a encontro mais
Não a encontrarei jamais.

À janela
Ele é tudo o que procuro.
Apenas por ele
É que saio de casa.

Sein hoher Gang,
Sein' edle Gestalt,
Seines Mundes Lächeln,
Seiner Augen Gewalt,

Und seiner Rede
Zauberfluß,
Sein Händedruck,
Und ach sein Kuß!

Meine Ruh' ist hin,
Mein Herz ist schwer,
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Mein Busen drängt
Sich nach ihm hin.
[Ach] dürft ich fassen
Und halten ihn!

Und küssen ihn
So wie ich wollt',
An seinen Küssen
Vergehen sollt'!

Seu passo distinto,
Sua nobre figura,
O sorriso em sua boca,
A força de seu olhar

E o fluxo mágico
De sua fala;
Seu aperto de mão
E, ah, seu beijo!

Perdi minha paz
Pesa-me o coração;
A paz não a encontro mais
Não a encontrarei jamais.

Meu peito
Anela por ele.
Pudera eu tomá-lo
E apertá-lo em meus braços!

E beijá-lo
Como o quisesse.
Em seus beijos
Eu me perderia!

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Die Freunde von Salamanka, D. 326 [OS AMANTES DE SALAMANCA].

Ato II, nº 12: Estirado sob a clara copa das árvores [1815]

Diego:

Gelagert unterm hellen Dach
der Bäume, an dem Silberbach,
sehnt sich der Schäfer nach der Schönen
und klagt in schwärmerischen Tönen!

Laura:

Dem Spiele, so melodisch rauscht,
die Schäferin im Busche lauscht,
ihr ist's als klängen seine Lieder
die eignen Wünsche schöner wieder.

Diego:

Wie ist das Leben ernst und trübe,
erhellet es nicht treue Liebe.

Laura:

Wer Liebe fand, der ist geborgen,
von jedem Schmerz, von allen Sorgen.

Laura, Diego:

So leuchte goldne Liebessonne
zu unsrer Herzen neuer Wonne
und schau' mit unbewölktem Blick
auf unsre Freude, unser Glück!

Diego:

Estirado sob a clara copa
das árvores, à beira do lago prateado,
O pastor aspira ao belo
e se lamenta em tons exaltados!

Laura:

No bosque, a pastora ouve
a música tão melodiosa.
Parece-lhe que as canções do pastor
Ecoam com mais graça os seus desejos.

Diego:

Como é grave e sombria a vida,
ela não revela um amor confiável.

Laura:

Quem achou o amor está protegido
de toda dor, de todas as aflições.

Laura, Diego:

Que o dourado sol do amor traga
um renovado gozo a nossos corações
e contemple com olhar sereno
nossa alegria, nossa felicidade!

Tradução: **Tercio Redondo**

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Octeto em Fá maior, D. 803 [1824]

A música do *Octeto em Fá* de Schubert está “vestida” para duas ocasiões: usa trajes divertidos e despretensiosos, pronta para um encontro descontraído com amigos; no entanto, ao olhar mais de perto, percebe-se que tudo é feito com os materiais mais finos, impressionando até o mais exigente dos conhecedores.

Schubert aprendeu essa troca de estilos com Beethoven. De fato, Beethoven foi a principal fonte de inspiração de Schubert ao longo de sua vida – uma espécie de figura artística paterna. E, embora ambos tenham vivido em Viena, é provável que nunca tenham se encontrado. Schubert moldou seu *Octeto* a partir do *Septeto* de Beethoven, obra imensamente popular em Viena, tocado por toda a cidade e assobiado nas ruas. Inspirou-se livremente no mestre de Bonn, copiando a instrumentação de Beethoven (adicionando um violino) e a estrutura dos movimentos. Também do *Septeto* assimilou o equilíbrio cuidadoso entre entretenimento e ambição [artística].

O *Octeto* é, certamente, divertido: cheio de danças alegres, melodias cativantes e momentos comoventes. Ele exibe a virtuosidade do conjunto, particularmente a arte do primeiro violinista e do clarinetista. Mas também tem grandes pretensões. A obra dura mais de uma hora [...] e inclui não um, mas dois movimentos lentos e extensos. De fato, Schubert queria que a obra “preparasse o caminho para uma grande sinfonia”.

[...] Quando escreveu o *Octeto*, Schubert estava sofrendo. “Eu me sinto a criatura mais infeliz e miserável do mundo”, escreveu em uma carta na época. “Imagine um homem cuja saúde nunca mais estará boa, e que, em puro desespero por isso, torna tudo ainda pior ao invés de melhorar”. O momento dramático do final passa rapidamente, dando lugar a tempos animados e alegres. Como Schubert escreveu sobre si mesmo: “Quando tentei cantar sobre o amor, ele se transformou em dor. E quando tentei cantar sobre a tristeza, ela se transformou em amor.”

TIM MUNRO

Vencedor de três prêmios Grammy, atua como professor, flautista, escritor e radialista. Esta nota foi originalmente publicada em programa da Orquestra Sinfônica de St. Louis.



FABIANA PORTAS MEZZO SOPRANO

Membro do Coro da Osesp desde 2003, integrou o Comunicantus (ECA-USP), o coro sacro Audi Coelum e o grupo Lira d’Orfeo, com o qual gravou *Lundu de Marruá: modinhas e lundus, séc. XVIII e XIX* (Paulus Digital, 2007). Foi solista junto à Orquestra de Câmara Engenho Barroco, à Sinfônica da USP e à própria Osesp.

LUIZ GUIMARÃES TENOR

Estreou como solista no Ópera Estúdio, do Theatro São Pedro. Já se apresentou como solista na *Nona sinfonia* de Beethoven, com Marin Alsop, e na *Cantata do café*, de J. S. Bach, dirigida por Marcelo Fagerlande. Desde 2008, é integrante do Coro da Osesp, participando também como solista em obras do repertório coral.

JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO

Membro do Coro da Osesp desde 2006, apresentou-se como solista em *Desenredo*, de João Guilherme Ripper, sob regência de Victor Hugo Toro; nas óperas *Salomé* e *O cavaleiro da rosa*, ambas de Strauss, a primeira dirigida por John Neschling e a segunda por Sir Richard Armstrong.

FERNANDO TOMIMURA PIANO

Mestre pela Universidade de São Paulo, foi 2º lugar no Concurso Magda Tagliaferro. Atuou como concertista junto a Osesp, Brasil Jazz Sinfônica e Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Foi regente do Coral Jovem do Estado. Atua como pianista correpitador do Coro da Osesp desde 1994.



CÉSAR A. MIRANDA VIOLINO

Membro da Osesp desde 1999, integrou as Sinfônicas de Sorocaba e de Santo André e a Sinfônica Municipal de São Paulo. Entre 2000 e 2008, foi membro da Orquestra de Câmara Engenho Barroco e, em 2012, assumiu como *spalla* da Orquestra Bachiana Filarmônica SESI-SP, cargo que ainda ocupa.

LEANDRO DIAS VIOLINO

Integrou a primeira turma da Academia de Música da Osesp, sob orientação de Cláudio Cruz. Foi membro das orquestras Jovem do Estado de São Paulo, Experimental de Repertório, Sinfônica de Santo André e Filarmônica de São Caetano do Sul. É membro da Osesp desde 2008.

EDERSON FERNANDES VIOLA

Vencedor do 11º Concurso Paulo Bosísio (MG) e homenageado no Troféu Sereia de Ouro (Ceará), integrou o álbum *Heitor Villa-Lobos: concertos para violão e harmônica, sexteto místico e quinteto instrumental* (Naxos, 2019), gravado pela Osesp, da qual faz parte desde 2009.

DOUGLAS KIER VIOLONCELO

Natural de Cleveland (EUA), frequentou a Northwestern University e fez o mestrado em música pelo Cleveland Institute of Music. Foi membro da Sinfônica de Youngstown e do quarteto de cordas dessa orquestra. Foi professor do Allegheny College e do Westminster College, ambos nos EUA. É violoncelista da Osesp desde 1998.

ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO

Doutor em música com ênfase em performance pela Unesp, lecionou contrabaixo no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí e no Instituto Baccarelli. Membro fundador da Orquestra de Câmara Engenho Barroco, foi integrante da Sinfônica Municipal de São Paulo. Integra a Osesp desde 1993.

SÉRGIO BURGANI CLARINETE

Na Osesp desde 1987, foi clarinetista da Sinfônica Municipal de São Paulo e da Brasil Jazz Sinfônica. É docente da Academia de Música da Osesp. Foi premiado nos concursos Jovens Solistas de Piracicaba, Jovens Intérpretes da Música Brasileira e no Sul América — Jovens Concertistas Brasileiros. Integra ainda o Percorso Ensemble.

ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE

Integrante da Osesp desde 1997, venceu quatro vezes o Concurso Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório. Foi bolsista do Festival Internacional de Santander e da Academia Karajan da Filarmônica de Berlim. É membro do Camaleon Bassoons e professor da Academia de Música da Osesp.

NIKOLAY GENOV TROMPA

Natural da Bulgária, integrou a Jeunesses Musicales World Orchestra e as Sinfônicas da Rádio Nacional da Bulgária, de Ribeirão Preto e Municipal de São Paulo. Conquistou Concurso de Melhor Interpretação de Obra Russa de Burgas e prêmio da Academia de Música, Dança e Belas-Artes de Plovdiv. É membro da Osesp desde 2001.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos concertos

3, 4 E 5 DE OUTUBRO

OSESP
HEINZ HOLLIGER REGENTE
ILYA GRINGOLTS VIOLINO

OBRAS DE HEINZ HOLLIGER, ALBAN BERG E ROBERT SCHUMANN.

10, 11 E 12 DE OUTUBRO

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
KATHARINA WINCOR REGENTE
LINA MENDES SOPRANO
LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO
LUNGA ERIC HALLAM TENOR
VITOR SANTOS BISPO BARÍTONO

FESTIVAL SCHUBERT

13 DE OUTUBRO

PAUL LEWIS PIANO

FESTIVAL SCHUBERT



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

| o | s | e | s | p |

Doar para a Osesp é tão fácil quanto pedir um CPF na nota.

Com a Nota Fiscal Paulista, você faz nossa música chegar ainda mais longe.

Saiba mais em osesp.art.br ou acessando o QR Code.



Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



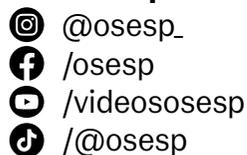
Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

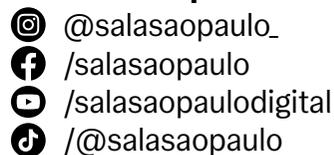


Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osep.art.br



P. 7 *ANDARILHO SOBRE MAR DE NÉVOA*, DE CASPAR DAVID FRIEDRICH. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 16 FABIANA PORTAS, LUIZ GUIMARÃES, JOÃO VITOR LADEIRA E FERNANDO TOMIMURA. © FÁBIO AUDI

P. 17 CÉSAR A. MIRANDA, LEANDRO DIAS, EDERSON FERNANDES, DOUGLAS KIER, ALEXANDRE ROSA,

SÉRGIO BURGANI, ALEXANDRE SILVÉRIO E NIKOLAY GENOV. © FÁBIO AUDI

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Leveza e Calmaria a partir de um trecho do *Octeto em fá maior, D. 80* de Franz Schubert.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SP SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471